

Destaques

Negociação salarial

No último 3 de maio foi firmada a Convenção Coletiva de Trabalho entre o Sindigraf-RS e sindicatos de trabalhadores da base territorial. Confira os novos pisos salariais para a categoria gráfica.

Página 3

Nova diretoria

No pleito do dia 14 de abril foram eleitas as novas diretorias do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS.

Página 4

Gestão

Saiba tudo sobre a legislação referente a Saúde e Segurança do Trabalho.

Página 5

Meio Ambiente

A Norma NBR-10.004 da ABNT classifica os resíduos sólidos conforme o potencial de riscos ao meio ambiente e à saúde pública. Saiba mais sobre o assunto.

Página 6

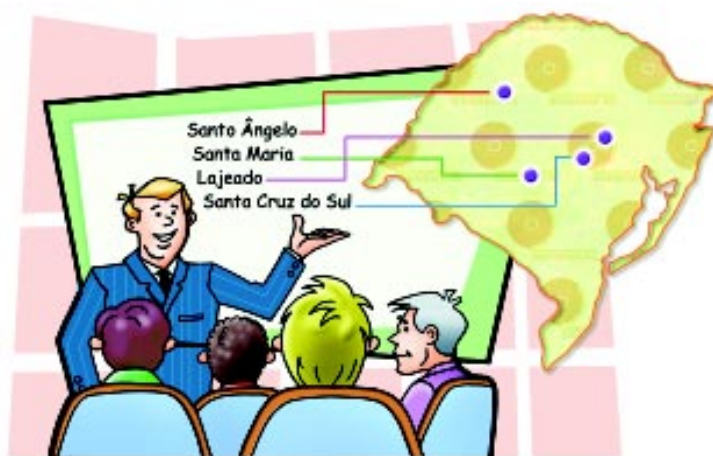
Participação une empresários

O Sindigraf-RS iniciou a descentralização de suas atividades. Cursos e palestras em várias cidades do Estado estão levando informações a quem está distante da capital, capacitando os empresários gráficos gaúchos na gestão de seus negócios.

Está previsto para o dia 15 de maio, em Santo Ângelo, o encontro do Sindigraf-RS com empresários gráficos da Regional Noroeste/ Missões, com a palestra *Como Tornar sua Empresa mais Competitiva*, ministrada pelo consultor de empresas Nelson Kafruni.

No mesmo dia, o Sindicato promove, para funcionários de Pré-Impressão e Design das empresas, o curso *Fecharmento de Arquivos Digitais*, realizado em parceria com o CEP Senai de Artes Gráficas.

Eder Ocimar Schuinsekel, coordenador da regional Missões, enfatiza a importância da iniciativa: "A forma como a regionalização está sendo proposta atende 100% dos nossos interesses". Ele conta ainda que o empresário gráfico da região, que antes não participava das atividades promovidas pelo Sindicato por dificuldades de deslocamento até a capital gaúcha, agora está otimista. "Será muito saudável esse contato mais direto com o Sindigraf-RS por meio da regional", observa. Para o dia 29 de maio está prevista a palestra *Como Tornar sua Empresa mais Competitiva*, em Santa Maria, na Região Central do Estado. Em 19 de junho será a vez do encontro acontecer na regional do Vale do Taquari, no município de Lajeado. Henrique Purper, coordenador da região, que atinge 37 municípios, está entusiasmado com a idéia: "As expectativas são boas. Esperamos reunir um bom número de gráficos e motivar o empresário daqui a participar mais". Ele conta que o projeto é bem-vindo para os gráficos da



região, principalmente para as empresas menores, que antes tinham dificuldade de deslocamento. "Vai facilitar o acesso às informações. Acredito que o empresário irá participar mais", afirma. A palestra de Nelson Kafruni acontece também na região do Vale do Rio Pardo, em Santa Cruz do Sul, no dia 26 de junho.

Nos encontros iniciais da regionalização, as palestras de Kafruni são seguidas de reunião da diretoria do Sindigraf-RS com o empresariado de cada região. Fique atento: para que o projeto de regionalização atenda suas expectativas e tenha a continuidade merecida, o Sindicato precisa conhecer as reais necessidades de sua região. Compareça aos encontros, manifeste-se e sugira temas de discussão para que a entidade possa levar informações de acordo com o interesse do empresário gráfico. Entre em contato com os coordenadores regionais ou com a Secretaria Executiva pelo (51) 3346-3800 ou via e-mail: sindigraf-rs@sindigraf-rs.com.br.

Apostando na força da união



Publicação do Sindicato da Indústria Gráfica no Rio Grande do Sul e da Associação Brasileira da Indústria Gráfica Regional Rio Grande do Sul

Av. Pernambuco, 2623 – 5º andar
Bairro São Geraldo – CEP 90240-005
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone: (51) 3346-3800 – Fax: (51) 3346-1920
sindigraf-rs@sindigraf-rs.com.br
abigraf-rs@abigraf-rs.com.br
www.sindigraf-rs.com.br
www.abigraf-rs.com.br

Produção e Execução:

Temática Publicações
Fone: (51) 3346-1194
redacao@tematica-rs.com.br

Reportagem:

Fernanda Reche – MTb 9474
Svendla Chaves – MTb 9698

Revisão:

www.pos-texto.com.br

Editoração:

Silvio Ribeiro

Assessoria de Imprensa:

Beto Bottega

Pré-impressão – CTP e Impressão:

Gráfica Trindade

Papel: Informativo impresso em papel couché Luminax Matte 115g fabricado pela Votorantim Celulose e Papel S/A e distribuído pela KSR Papéis e Produtos Gráficos

Tiragem: 2.000 exemplares

Distribuição gratuita.

É permitida a reprodução de matérias, desde que citada a fonte.

Envie sua colaboração, dúvida, crítica, elogio ou sugestão para a redação do Sindigraf Notícias pelo e-mail redacao@tematica-rs.com.br ou entre em contato pelo fone (51) 3346-1194.



Em abril, eu e minha nova diretoria fomos reeleitos para mais um mandato do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS, para o período 2004-2007. Sabemos das responsabilidades e, principalmente, dos desafios que nos esperam na gestão das entidades, mas temos uma imensa vontade de realizar e ajudar a desenvolver a indústria gráfica gaúcha. Agradecemos a confiança de nossos colegas. O fator mais importante para garantir a força de um sindicato é a participação e o associativismo. A reforma sindical planejada pelo governo federal vai fazer várias alterações na legislação da área, que podem ser benéficas ou prejudiciais para os empresários. Para defender os

interesses da indústria gráfica, a Abigraf Nacional, assim como a Abigraf-RS e o Sindigraf-RS, está discutindo e avaliando a proposta elaborada pelo Fórum Nacional do Trabalho para a reforma. Embora a questão ainda precise ser mais debatida, uma coisa é certa: somente a união em torno das entidades pode assegurar a representatividade do mercado gráfico e de qualquer outro segmento. A manutenção das associações e sindicatos é a garantia de que as empresas continuarão tendo acesso a todo tipo de informações e convênios necessários ao seu desenvolvimento. O projeto de regionalização implantado pelo Sindigraf-RS, além de levar mais conhecimento aos colegas que estão longe da capital, está promovendo maior integração do setor gráfico no Rio Grande do Sul. Harmonizando esforços e opiniões, iremos impulsionar o crescimento de nossos negócios, mesmo frente aos percalços encontrados nos últimos anos, como as mudanças econômicas, tributárias e tecnológicas. Só a união e o associativismo vão garantir a sobrevivência e sustentabilidade dos sindicatos e de nossas próprias empresas, pois as mudanças legais que vêm por aí podem fazer com que só as grandes corporações tenham a possibilidade de manifestar seus anseios e opiniões e influenciar os rumos do país. Se nós não garantirmos espaços para expor e resolver nossos problemas, estaremos fadados a aceitar o que for decidido pelos grandes. Temos, todos, portanto, o dever de participar: a união faz a força.

Prestigie quem nos prestigia!

Na hora de adquirir matérias-primas e equipamentos, dê preferência àqueles que nos prestigiam. Conheça os primeiros fornecedores que confirmaram patrocínio para as atividades que serão promovidas pelo Sindigraf-RS e pela Abigraf-RS em 2004. Graças ao apoio e à preocupação dessas empresas com a indústria gráfica, as entidades viabilizam eventos técnicos e sociais aos seus associados.

COTA GOLDEN

COTA STANDARD



HEIDELBERG



Convenção coletiva

O Sindigraf-RS firmou com a federação estadual e os sindicatos dos trabalhadores da base territorial a Convenção Coletiva de Trabalho referente ao período de 1º de abril de 2004 a 31 de março de 2005. As cláusulas referentes ao reajuste salarial e aos salários normativos são transcritas a seguir:

“Reajuste Salarial - O salário dos trabalhadores representados pelas entidades sindicais profissionais convenientes, vinculados a empresas representadas pelo sindicato patronal conveniente, será reajustado pelo percentual de 6,62%. O percentual incidirá sobre o salário resultante da convenção firmada entre as partes em 2003.

Parágrafo único - As empresas poderão compensar todas as majorações salariais ocorridas no período revisando, com exceção daquelas decorrentes de término de aprendizagem, promoção por merecimento e antiguidade, transferência de cargo, função, estabelecimento ou localidade, bem assim de equiparação salarial determinada por sentença transitada em julgado.

Salários normativos - Ficam estabelecidos salários normativos para os integrantes da categoria profissional representada pelos Sindicatos dos Trabalhadores. Os trabalhadores são distribuídos em grupos.

§ 1º Serão devidos os seguintes salários normativos, com vigência a partir de 1º de abril de 2004:

a) para o 1º grupo: R\$ 815,92

b) para o 2º grupo: R\$ 708,64

c) para o 3º grupo: R\$ 611,13

d) para o 4º grupo: R\$ 507,10

e) para o 5º grupo: R\$ 445,35

f) não catalogados: R\$ 370,56

§ 2º Para fazer jus ao salário normativo acima especificado é necessário que o trabalhador possua experiência, na função, por período mínimo de: a) dois anos, para os integrantes dos 1º e 2º grupos; b) um ano, para os integrantes dos 3º e 4º grupos; c) seis meses, para os integrantes do 5º grupo.

§ 3º A prova de experiência será feita pelas anotações na Carteira Profissional (CTPS) e na Ficha de Registro de Empregados (FRE) dos trabalhadores. Obrigam-se os empregadores a anotar na CTPS e na FRE a data de início e término do período de experiência em cada função. Para os efeitos desta cláusula, tanto os períodos de experiência, quanto os de efetivo exercício da função serão obtidos pela soma dos tempos registrados na CTPS, caso o trabalhador tenha adquirido a experiência em mais de uma empresa.”

Cursos superam expectativas

O Sindigraf-RS teve de abrir turma extra para o curso *Tratamento de Imagens com Photoshop* que promove em parceria com o Senai, tamanha foi a procura pela atividade. A primeira edição aconteceu no dia 20 de março, na sede do Senai, e a segunda no dia 27, com turmas lotadas. O Sindicato também proporcionou a associados e filiados o curso técnico *Fechamento de Arquivos Digitais*, ao lado



do Singrapel, na região Sul/Sudeste. O curso aconteceu no Senai em Pelotas no dia 24 de abril. Para a região metropolitana, o mesmo curso deve ocorrer no dia 8 de maio, confira a agenda do mês.

Reforma sindical é pauta na Abigraf

O principal tema debatido durante a reunião de diretoria e Assembléia Geral Ordinária da Abigraf Nacional realizadas entre os dias 23 e 24 de abril, em Natal (RN), foi a reforma sindical. Segundo o presidente do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS, Carlos Evandro Alves da Silva, que participou do encontro, as alterações nas leis sindicais ainda passarão por muitos debates: “Temos que analisar os prós e contras da legislação, e quais os pontos que merecem ser modificados”. Elaborado pelo Fórum Nacional do Trabalho – comissão que reúne governo, empregadores e trabalhadores, desde o primeiro semestre de 2003 –, o texto da reforma foi entregue ao presidente Lula no início de abril, ainda com pontos pendentes. Conforme o Governo, a proposta deverá passar pela Câmara dos

Deputados ainda neste ano e pelo Senado em 2005. Silva acredita que a situação ainda está muito confusa: “Ainda não se sabe se os sindicatos seguirão filiados às federações estaduais da Indústria e esta à Confederação Nacional da Indústria ou se serão criadas federações estaduais da Indústria Gráfica e a Confederação Nacional da Indústria Gráfica”. O presidente do Sindigraf-RS julga que essas mudanças poderão fragilizar as entidades, que terão bases menores. A sustentabilidade dos sindicatos e associações também foi debatida na Assembléia, que discutiu temas como a produção de notas fiscais e convênios com secretarias estaduais da Fazenda. Silva afirma que somente com a união do empresariado e de seus órgãos representativos é possível garantir a sustentabilidade de empresas e entidades.

Exportação e capacitação

Com o objetivo de ampliar os serviços disponibilizados e auxiliar as empresas na ampliação de mercados, o Sindigraf-RS e a Abigraf-RS estão trazendo para o Estado o Programa de Exportação e Capacitação da Indústria Gráfica, desenvolvido pela Global Connections/SP em parceria com a Abigraf Nacional.



O programa foi iniciado no ano passado em São Paulo e atende pequenas e médias empresas que, individualmente, não teriam condições de atingir mercados estrangeiros. Fazem parte da iniciativa diversas ações de promoção e venda no exterior e um projeto visando à ampliação da capacidade competitiva das empresas participantes, abrangendo as áreas de qualidade, produtividade, tecnologia e gestão. Em São Paulo, o programa é desenvolvido em parceria com a ABTG e o Sebrae e conta com a participação de mais de cem empresas. A Global Connections esteve em março na sede das entidades para fazer as tratativas iniciais do projeto (foto).

Videoteca é utilizada como ferramenta de gestão

Para garantir os resultados de uma empresa, é preciso investir na capacitação dos profissionais que nela atuam, nos níveis gerenciais e técnicos. Uma alternativa para promover o conhecimento com custos acessíveis é a utilização de cursos e palestras em meio eletrônico, vídeo ou DVD, no próprio local de trabalho.

Uma das empresas que valorizam essa forma de aprendizado é a Grafdil, de Dois Irmãos, que promoveu o Quality Cine, uma atividade voltada à capacitação do funcionário. Uma vez por mês, todos os colaboradores da empresa eram convidados a participar, no final do expediente, de uma sessão de vídeo, com direito a chimarrão e pipoca. Depois de assistir ao filme, geralmente de cunho motivacional ou sobre Qualidade, o grupo realizava um debate sobre o tema. Vitor Inácio Schneider, sócio-diretor da Grafdil,



destaca a importância de atualizar o funcionário e conta que os vídeos foram a ferramenta encontrada para isso: “A atividade é interessante para a integração dos funcionários, para a troca de idéias. O relacionamento entre os colaboradores da empresa melhorou muito após a implantação do projeto. Foi uma experiência interessante e pretendemos retomá-la neste ano”, afirma Schneider. Pensando no aperfeiçoamento e treinamento de associados e filiados e seus

respectivos funcionários, o Sindigraf-RS oferece ao seu público uma série de filmes/documentários em VHS sobre diversas áreas de gestão. Vendas e marketing, atendimento, qualidade, liderança, necessidades de mudança, desperdícios e 5S's, motivação, empresa familiar e meio ambiente são os temas principais da videoteca.

O serviço está disponível para as indústrias gráficas associadas ou filiadas ao Sindicato em dia com suas contribuições e para as empresas que têm termo de adesão ao PGQP. Interessados podem solicitar à Secretaria Executiva a lista de títulos existentes na videoteca. É possível encaminhar o pedido pelo fax (51) 3346-1920, correio ou pessoalmente na sede da entidade. As empresas podem ficar com as fitas por cinco dias úteis e devem assumir as despesas operacionais necessárias, que têm custos acessíveis.

Eleitas as diretorias para as entidades

No dia 14 de abril foram eleitas as novas diretorias do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS, por meio de eleição que atingiu o quórum necessário em primeira chamada. A posse dos grupos que vão dirigir as entidades no próximo triênio acontece no jantar-baile do Dia da Indústria Gráfica, programado para o dia 2 de julho, na Associação Leopoldina Juvenil. A gestão

será encerrada em 2007. Para o presidente reeleito, Carlos Evandro Alves da Silva, o desafio para o novo período é a promoção da atualização do empresário gráfico. Além dos diretores efetivos, foram eleitos como suplentes para dirigir o Sindigraf-RS Murilo Lima Trindade, Marco Aurélio Vieira Paradedda, Manfredo Frederico Koehler e Vitor Inácio Schneider, e como suplentes

do Conselho Fiscal, Maria Fernanda Saenger, Henrique Purper e Ivo Marx. Já para a diretoria da Abigraf-RS, os suplentes são Silvio José dos Santos, Anna Luise Gress, Arthur Adalberto Schabbach e Vilmar Schlottfeldt, e para o Conselho Fiscal, Alexandre Nunes dos Santos, Gilmar Moscarelli Levien e Paulo Roberto Carrer.

Sindigraf-RS

Diretoria

Presidente: Carlos Evandro Alves da Silva
Vice-Presidente: Luiz Carlos Pagano Gasperini
1º Diretor Secretário: Paulo Roberto Borgatti Coutinho
2º Diretor Secretário: Eloi Santos de Farias
1º Diretor Tesoureiro: Osni Tadeu dos Santos
2º Diretor Tesoureiro: Lourival Lopes dos Reis

Conselho Fiscal

Alfredo Ferreira de Oliveira
Fernando D'Ávila Bertaso
Paulo Flávio Ledur

Abigraf-RS

Diretoria

Presidente: Carlos Evandro Alves da Silva
Vice-Presidente: Luiz Carlos Pagano Gasperini
1º Diretor Secretário: Paulo Roberto Borgatti Coutinho
2º Diretor Secretário: Ângelo Garbarski
1º Diretor Tesoureiro: Osni Tadeu dos Santos
2º Diretor Tesoureiro: Francisco Alba

Conselho Fiscal

José Mazzarollo
Feliciano Pereira de Souza
Pedro Elito Horst

Saúde e segurança andam juntas no trabalho

Preocupado com a política de Saúde e Segurança do Trabalho na indústria gráfica, o Sindigraf-RS trouxe o tema à ordem do dia com a palestra do engenheiro de Segurança do Trabalho Gerson Fossati, no dia 24 de março. A saúde e o bem-estar do trabalhador são fundamentais para a saúde da empresa gráfica.

A legislação brasileira de Saúde e Segurança do Trabalho é uma das especialidades de Gerson Fossati, que também é perito da Justiça e professor de Cursos de Especialização em Medicina do Trabalho e Engenharia de Segurança do Trabalho. Segundo o engenheiro, o assunto que mais desperta dúvidas no empresariado gráfico no momento é o Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP), recentemente lançado pela Previdência Social.

Depois de ter seu prazo inicial de cobrança adiado por três vezes, o PPP entrou em vigor em janeiro deste ano. O formulário, que deveria ser preenchido por um engenheiro e por um médico do trabalho, teve ainda outro impasse, logo que começou a ser exigido. Por decisão do Conselho Federal de Medicina, que julgou o ato antiético por quebrar o sigilo profissional, os médicos estão desobrigados de fazer o preenchimento do formulário do PPP. Por enquanto, a Previdência aceita o documento sem a participação do médico, mas a própria empresa, no entanto, continua tendo de preencher o formulário com seus dados, fornecendo, inclusive, informações sobre as funções exercidas por seus funcionários.



Como base para o PPP, é preciso apresentar o Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho, o LTCAT, que diz respeito à exposição do trabalhador aos riscos ambientais e agentes nocivos, e deve ser feito por engenheiro de Segurança do Trabalho ou médico do Trabalho. “Neste caso, o médico não está impedido de atuar”, observa Fossati. O Laudo indica se o trabalhador tem contato com algum agente físico, químico ou biológico prejudicial a sua saúde, como o ruído, por exemplo. “Para o universo das gráficas, a exposição se dá para quem realmente trabalha no parque gráfico, em contato com as máquinas. São exemplos de agentes químicos, nesse caso, tintas, solventes, reveladores e fixadores utilizados, além dos ruídos”. É o caso de gráficas que operam com serigrafia e offset. Já as gráficas do ramo de impressão digital, por exemplo, estão livres dessa exposição. Fossati acrescenta que, para evitar o contato do trabalhador com esses agentes nocivos, existem Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). “Entre os recomendados para a indústria gráfica, os principais são protetor auricular, para evitar ruídos, e luvas, para o manuseio das tintas”, afirma. Além do PPP e do LTCAT, relativos à Previdência Social, Fossati também alerta sobre dois documentos requisitados pelo Ministério do Trabalho: Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Controle Médico em Saúde Ocupacional (PCMSO). Obrigatórios a todas as empresas, desde 1994 esses programas valem para as organizações que

têm pelo menos um funcionário trabalhando com carteira assinada. “No caso de apenas os sócios trabalharem, não há necessidade”, esclarece o engenheiro. O PPRA é um programa que visa à prevenção da saúde do trabalhador. Um profissional capacitado deve ir ao local de trabalho para detectar e recomendar à empresa as melhorias necessárias, para a saúde do trabalhador, na estrutura do estabelecimento. Desse programa nasce o PCMSO, realizado a partir de avaliação e exames médicos.

Fossati lembra que o cumprimento dessa legislação é uma garantia para o trabalhador e para a empresa que o protege, sendo que esta tem alguns benefícios perante a Previdência Social. O PPP está diretamente relacionado com a Alíquota Complementar do Seguro de Acidente de Trabalho (SAT). No caso das gráficas, a alíquota é 3% da folha de pagamento. Se o trabalhador não tiver proteção adequada, a empresa paga os 3% mais 6%. O engenheiro destaca que em caso de fiscalização a empresa está sujeita a multas: no Ministério do Trabalho o valor das multas varia de R\$ 300 a 1.000 por funcionário, e na Previdência Social varia de R\$ 9.900 até 99 mil, aproximadamente. Ele ressalta ainda a importância da manutenção desses programas na empresa e a busca de profissionais habilitados para a execução das ações. Saiba mais sobre as legislações nos sites www.mtb.gov.br e www.mpas.gov.br.

Durante a palestra, Fossati explica como é feito o preenchimento do formulário PPP e dá dicas sobre os procedimentos necessários na realização dos laudos, para que os empresários saibam o que é preciso na hora de escolher os profissionais que ficarão responsáveis pelos documentos. Essa palestra também pode ocorrer em sua região. Manifeste seu interesse aos coordenadores regionais ou à Secretaria Executiva do Sindigraf-RS, pelo fone (51) 3346-3800 ou e-mail sindigraf-rs@sindigraf-rs.com.br.

KSR. DISTRIBUINDO SATISFAÇÃO. SATISFAZER PLENAMENTE OS CLIENTES É NOSSO OBJETIVO PRINCIPAL E NOSSA MAIOR VOCAÇÃO. POR ISSO, OFERECEMOS SEMPRE NOVAS SOLUÇÕES E A MAIS VARIADA LINHA DE PRODUTOS DO MERCADO DE PAPÉIS E PRODUTOS GRÁFICOS. OS MAIS MODERNOS RECURSOS DE RELACIONAMENTO, ALIADOS À COMPETÊNCIA DE NOSSA EQUIPE, FAZEM DA KSR REFERÊNCIA EM SUA ÁREA DE ATUAÇÃO. LOGÍSTICA EXATA, EFICIÊNCIA TOTAL EM SUAS OPERAÇÕES E SERVIÇOS EXCLUSIVOS PARA FACILITAR O SEU DIA-A-DIA, SE TRADUZEM EM EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO. ESSE É O COMPROMISSO QUE FAZ DA KSR A MAIOR DISTRIBUIDORA DO PAÍS.

Critério 2: Estratégias e Planos

O segundo critério adotado pelo Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP) para avaliação das empresas participantes é o item Estratégias e Planos, que aborda a análise do ambiente competitivo, o planejamento das ações e dos sistemas de avaliação necessários. O critério é dividido em três subitens: Formulação das Estratégias, Desdobramento das Estratégias e Planejamento da Medição do Desempenho. Para traçar os caminhos de uma empresa a curto e longo prazo, é preciso considerar o ambiente em que ela está inserida – concorrência, tecnologia, aspectos econômicos etc. –, as necessidades dos clientes e demais envolvidos e os valores e diretrizes do empreendimento. A definição das estratégias deve ser feita de forma a fortalecer o desempenho do negócio e a posição competitiva da organização.

Ao fazer os desdobramentos em planos de ação, é importante levar em conta as áreas e pessoas envolvidas, os recursos para sua execução e fornecedores, ou seja, a capacidade operacional da empresa, para garantir a sustentação das estratégias. A implementação dos planos precisa ser constantemente gerenciada, para que seja possível a correção de rumo quando necessário. O estabelecimento de parâmetros de desempenho deve considerar os processos internos, bem como a satisfação de clientes, mercados e outros agentes compreendidos pela empresa. Uma ação importante é a definição de metas para os indicadores, a partir das estratégias e de referenciais comparativos. No caso das gráficas, os indicadores setoriais apurados pelo Sindigraf-RS são um bom referencial. A avaliação servirá como base para a análise

crítica do desempenho da organização. A comunicação das estratégias e metas às partes interessadas, quando pertinente, pode facilitar o entendimento a todos os envolvidos e dar mais viabilidade ao crescimento do negócio. A elaboração e aplicação de um planejamento que seja adequado à realidade da empresa vai conduzir a um desempenho cada vez melhor, porque sempre é preciso ter como foco os resultados.

Lenara Araujo da Silva
Consultora de Qualidade

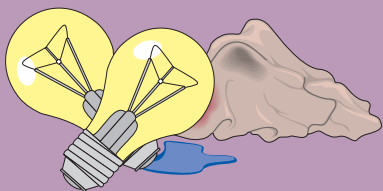
O GT Qualidade (Comitê Setorial da Indústria Gráfica) está dedicando este espaço aos critérios de avaliação do Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP). **Acompanhe!**

GESTÃO AMBIENTAL

Classificação dos resíduos sólidos em sua gráfica

A identificação de todas as fontes de geração de resíduos dentro das gráficas é essencial às empresas, assim como a classificação dos materiais, a verificação dos locais de estocagem temporária e a correta destinação adotada para cada resíduo. A Norma NBR-10.004 da ABNT divide os resíduos sólidos em três classes, conforme o potencial de riscos ao meio ambiente e à saúde pública:

Classe I – Perigosos: São aqueles que apresentam periculosidade, inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade. As empresas licenciadas pelo órgão ambiental se encarregarão da correta destinação. Exemplos: reveladores; fixadores; filmes (fotolitos); embalagens de produtos químicos; restos de tintas, vernizes, óleos e solventes; blanquetas; estopas, trapos e substratos contaminados de tinta, verniz, óleo ou solvente; clichês; sobras e aparas de auto-adesivos; lodo das estações de tratamento; fitas de hot-stamping e lâmpadas, entre outros.



Classe II – Não-Inertes: Apresentam combustibilidade, biodegradabilidade ou solubilidade em água. Também devem ser enviados para empresas licenciadas, separadamente, evitando desperdício de dinheiro e contaminando menos o meio ambiente. Exemplos: embalagens e restos de papel; plásticos, chapas de offset e telas de serigrafia isentas de produtos químicos, tintas e solventes; sobras de borracha, espuma, madeira das facas e lâminas de corte descontaminadas; latas e vidros limpos; papéis sanitários; varreção dos pátios etc.



Classe III – Inertes: Quaisquer resíduos que, submetidos a contato com água destilada ou deionizada, não tiverem nenhum de seus constituintes solubilizados a concentrações superiores aos padrões de potabilidade da água, excetuando-se os padrões de aspecto, cor, turbidez e sabor. Como

exemplo, rochas, tijolos, vidros e certos tipos de plásticos e borrachas que não se decompõem prontamente.



Todas as gráficas devem ter Licença de Operação do Órgão Ambiental do seu município e solicitar talonário do Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) emitido pela Fepam. Também é importante solicitar cópia da Licença de Operação da empresa contratada para a destinação e transporte dos materiais. Para que a gráfica saiba qual a classe de seus resíduos, é necessário que a empresa contratada solicite a laboratórios uma classificação dos resíduos perigosos. Um laudo técnico com os resultados deve ser entregue para a gráfica. O Sindigraf-RS disponibiliza, para pesquisa na sede, as legislações federais e estaduais e a listagem das normas da ABNT referentes ao setor.

Heloise Lunardi Coutinho
Engenheira Civil – Consultora de Meio Ambiente/Qualidade

Substituição tributária do ISS em Porto Alegre

A Lei Complementar 116/03 – que traça linhas gerais sobre o Imposto Sobre Serviço (ISS) – estabeleceu que os municípios podem atribuir a terceiros o recolhimento do ISS mediante lei, como já divulgamos na edição anterior do Sindigraf Notícias. Para que o tomador do serviço torne-se substituto tributário, ou seja, haja retenção do imposto pelo tomador, é necessário que exista lei municipal prevendo a substituição e também que estejam gráfica e cliente situados no mesmo município. Porto Alegre já tem previstas em lei (Leis Complementares Municipais 306 e 501) as hipóteses em que se dá a substituição tributária. A legislação apresenta uma lista de substitutos tributários que, quando contratam serviços de qualquer natureza, devem repassar o imposto ao Município, retendo o valor no pagamento feito ao prestador. São as seguintes empresas e entidades:

- Bancos e instituições financeiras
- Empresas concessionárias de energia elétrica, telefonia e distribuição de água

- Administradoras de imóveis
- Condomínios
- Entidades de administração pública direta, indireta ou fundacional do Município, Estado ou União

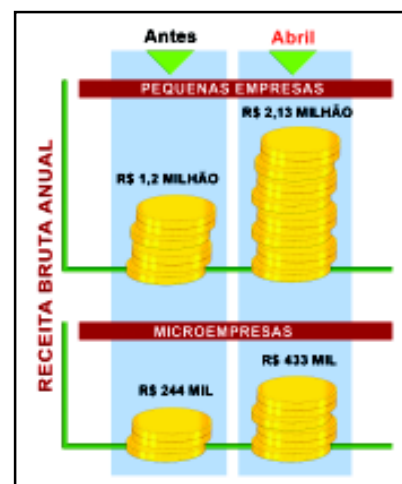
Outro caso que caracteriza a retenção do ISS na fonte diz respeito aos trabalhos feitos pelas gráficas às agências de propaganda, que são responsáveis pelo pagamento do imposto devido pelos prestadores de serviço de produção e arte-finalização.

O cliente da gráfica, quando classificado em um dos itens citados acima, é o responsável pelo pagamento do ISS independentemente de ter sido efetuada a retenção do imposto. No entanto, quando não ocorrer a retenção, a gráfica responde solidariamente com o cliente. A legislação completa referente ao ISS em Porto Alegre pode ser encontrada no site da Secretaria Municipal da Fazenda: www.portoalegre.rs.gov.br/smf.

Marcelo Tólio
advogado tributarista

Medida beneficia EPP e ME

Desde o dia 1º de abril, são consideradas Empresas de Pequeno Porte (EPPs) as organizações que comprovarem até R\$ 2,13 milhões de receita bruta anual. A medida beneficia as empresas que antes não podiam se enquadrar como pequenas por terem faturamento acima de R\$ 1,2 milhão, pois estas, agora, podem ingressar em programas de apoio à gestão, como o Sebraetec, desenvolvido pelo Sebrae/RS, por exemplo. O decreto assinado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 31 de março, também atingiu as Microempresas (MEs), cujo limite de receita passou de R\$ 244 para R\$ 433 mil. Com o novo enquadramento, as empresas são dispensadas de obrigações previstas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e poderão resolver litígios que envolvem até 40 salários mínimos nos Juizados Especiais Cíveis. A alteração, no entanto, nada modifica nas obrigações tributárias.



Maior e junho são os prazos para a DIPJ

Toda pessoa jurídica deve apresentar, anualmente, a declaração de rendimentos compreendendo o resultado das operações do período de 1º de janeiro a 31 de dezembro do ano anterior. Trata-se da Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ). Pessoas jurídicas imunes ou isentas devem declarar até o último dia útil do mês de maio, e as demais pessoas jurídicas até o último dia útil do mês de junho. Em caso de extinção, fusão, cisão ou incorporação, a declaração deverá ser entregue até o último dia útil do mês subsequente ao do evento. A declaração pode ser feita via Internet pelo site www.receita.fazenda.gov.br.

Controle de frequência e serviço externo

Conforme o art. 62 da CLT, o trabalhador que desempenha suas atividades fora da sede da empresa, sem possibilidade de que o empregador fiscalize a efetiva jornada laborada, não está abrangido pelas normas que regulam a duração do trabalho. Vale dizer: o empregado que presta serviço externo, sem controle de horário, não tem direito a pagamento de horas extras, pois o empregador não tem meios de aferir o tempo por ele trabalhado.

Apesar do exposto, decisões judiciais têm acolhido pedidos de pagamento de horas extras quando, por alguma forma, a empresa pode controlar, e efetivamente controla, a duração da prestação de serviços. São casos típicos: a) motoristas, cuja jornada pode ser mensurada e é anotada em papeletas específicas; b) vendedores externos, especialmente os praticantes que comparecem na sede da empresa no início e no final do expediente. Se isso ocorre, a situação se assemelha à dos motoristas, o que torna viável o registro do tempo de trabalho. Mais se acentua a situação quando as atividades diárias dos empregados são acompanhadas por supervisores, o que evidencia controle da prestação de serviços. Em casos como estes, a Justiça do Trabalho tem deferido o pagamento de horas extraordinárias.

as. Como conclusão: se a empresa quer adotar o sistema de prestação de serviços sem controle de horário deverá, efetivamente, abster-se de qualquer sistema que permita a aferição do tempo despendido pelo empregado no exercício de suas funções.

Destacamos outra possibilidade, que implica controle da jornada de trabalho do empregado que exerce atividade externa, conhecida como Controle de Atividade Externa. Neste sistema o trabalhador observa a jornada legal adotada pela empresa, pressupondo-se que essa é a duração de seu trabalho. Quando se fizer necessária a prorrogação, o empregado registrará o fato no formulário em referência com dados relativos à atividade diária, indicando a efetiva jornada cumprida, inclusive folgas. Todos os registros devem ter visto do empregado e de seu supervisor.

É importante destacar que o entendimento da jurisprudência, no que se refere ao ônus da prova, é que a excepcionalidade é de encargo probatório da empresa, razão para que as cautelas relativas ao controle escrito devam ser rígidas, adequadas à realidade, evitando alegações de infidelidade dos registros.

Dante Rossi
Advogado Trabalhista

Nossa agenda

Maio

4, 6, 11 e 13 – Técnicas de Gerenciamento Empresarial é o curso que o Sindigraf-RS oferece para a **Região Metropolitana** na sede da entidade, com o consultor empresarial Nelson Kafruni. Informações pelo fone (51) 3346-3800 ou e-mail secretaria@sindigraf-rs.com.br.

8 – O Sindigraf-RS realiza o curso **Fechamento de Arquivos Digitais** em Porto Alegre, para profissionais da **Região Metropolitana**. Informações com a Secretária do Senai de Artes Gráficas, fone (51) 3347-8421 ou e-mail secretaria@dr.rs.senai.br.

15 – Na **Regional Noroeste/Missões**, em Santo Ângelo, o Sindigraf-RS realizará a palestra **Como Tornar sua Empresa mais Competitiva**, com o consultor Nelson Kafruni. Informações pelo fone (51) 3346-3800 ou e-mail secretaria@sindigraf-rs.com.br. Após a palestra, será realizada uma reunião da diretoria com os empresários participantes. Também acontece o curso **Fechamento de Arquivos Digitais**. Informações pelo fone (51) 3347-8421, e-mail secretaria@dr.rs.senai.br.

17 – Visita Técnica do Comitê de Qualidade na Igel S.A. Embalagens, em Cachoeirinha, com o foco em gestão de Recursos Humanos e Qualidade. Inscrições para a visita até 14/05. Mais informações pelo (51) 3346-3800 ou pelo e-mail secretaria@sindigraf-rs.com.br.

26 – O Sindigraf-RS realiza, em sua sede, na **Região Metropolitana**, o curso **Implantação de Indicadores Setoriais**, com o objetivo de apresentar formas simples de implantar indicadores e demonstrar as vantagens da prática em termos de resultados. Mais informações pelo fone (51) 3346-3800 ou e-mail secretaria@sindigraf-rs.com.br.

29 – A palestra **Como Tornar sua Empresa mais Competitiva**, ministrada pelo consultor Nelson Kafruni, também acontece na **Região Central**, em Santa Maria. Após a palestra, será realizada uma reunião da diretoria com os empresários participantes. Informações pelo fone (51) 3346-3800 ou e-mail secretaria@sindigraf-rs.com.br.

Atenção!

Acesse periodicamente o site www.sindigraf-rs.com.br para obter mais informações, realizar inscrições e conferir novos eventos programados.

Junho

1 – A Central de Softwares realiza, na sede do Sindigraf-RS, a palestra **A Informática a seu Favor**, dirigida ao empresariado gráfico. No encontro, serão apresentadas formas de explorar os recursos da informática na redução de custos, aumento de clientes e melhoria na produtividade das empresas. Informações pelo fone (51) 3346-3800 ou pelo e-mail secretaria@sindigraf-rs.com.br.

3 – O curso **Treinamento de Avaliadores – Nível 1** será realizado pelo Sindigraf-RS em sua sede. A atividade, que será orientada pela consultora Lenara Araujo da Silva, vai capacitar os participantes para a realização de Avaliações da Gestão pela Qualidade Total, conforme os critérios do PGQP do ciclo 2004. O curso é recomendado para as empresas que vão participar pela primeira vez do sistema de avaliação do PGQP ou para aquelas que não ultrapassaram 150 pontos na avaliação do ciclo 2003. Mais informações pelo fone (51) 3346-3800 ou e-mail secretaria@sindigraf-rs.com.br.

Calendário fiscal – Maio 2004

Imposto/Contribuição	Base de cálculo	Vencimento	Imposto/Contribuição	Base de cálculo	Vencimento
Previdência Social	Folha de pagamento 04/2004	03/05	Imposto de Renda na Fonte	Período: de 09/05 a 15/05/2004	19/05
Minist. do Trabalho - CAGED	Folha de pagamento 04/2004	07/05	Cofins/PIS/CSLL de Terceiros	Período: de 09/05 a 15/05/2004	19/05
Imposto de Renda na Fonte	Período: de 25/04 a 01/05/2004	05/05	ICMS - Indústria - EPP	Vendas 04/2004	21/05
Cofins/PIS/CSLL de Terceiros	Período: de 25/04 a 01/05/2004	05/05	Gis mensal	Vendas 04/2004	23/05
FGTS	Folha de pagamento 04/2004	07/05	Imposto de Renda na Fonte	Período: de 16/05 a 22/05/2004	26/05
Simplex	Faturamento 04/2004	10/05	Cofins/PIS/CSLL de Terceiros	Período: de 16/05 a 22/05/2004	26/05
ISSQN	Prestação de Serviços 04/2004	10/05	Imposto de Renda S/Lucro	Faturamento 04/2004	31/05
ICMS - Comércio - EPP	Vendas 03/2004	12/05	Contribuição Social S/Lucro	Faturamento 04/2004	31/05
Gia Mensal	Vendas acima 174.000 UPF	12/05	Imposto de Renda S/Lucro	Faturamento Trimestral	31/05
Imposto de Renda na Fonte	Período: de 02/05 a 08/05/2004	12/05	Contribuição Social	Faturamento Trimestral	31/05
Cofins/PIS/CSLL de Terceiros	Período: de 02/05 a 08/05/2004	12/05	REFIS/PAES	Faturamento 04/2004	31/05
Cofins	Faturamento 04/2004	14/05	Contrib.Sindical	04/2004	31/05
PIS	Faturamento 04/2004	14/05	DIPJ imunes e isentas	2003	31/05
Previdência Social	Contribuinte Individual/Doméstico	17/05	Declaração Simplificada – PJ	2003	31/05
Gia Mensal	Vendas abaixo 174.000 UPF	18/05			

ANUNCIE AQUI

Deixe sua marca no Sindigraf Notícias, um canal direto com o seu público. Confira os valores para anúncio de rodapé, 1/4 de página, 1/2 página e página inteira pelo fone (51) 3346-3800.